



Editorial

Ao lançarmos o número 1 do volume 5 da RBEO – Revista Brasileira de Estudos Organizacionais celebramos a consolidação dessa publicação no campo dos Estudos Organizacionais como um veículo diverso, plural e de relevância para a divulgação da produção acadêmica do País. Recebemos, desde a publicação da última edição, 26 submissões de trabalhos que abordam os mais distintos temas. Em um contexto nacional e internacional de cerceamento de espaços de livre expressão e silenciamento de sujeitos socialmente comprometidos, nos sentimos honrados por estarmos diretamente envolvidos nessa iniciativa tão importante e necessária para a área, que traz resultados de pesquisas, reflexões teóricas e questionamentos sobre o fazer acadêmico.

Esse número ~~que apresentamos~~ expressa justamente a interdisciplinaridade e diversidade temática da área, com artigos de distintas regiões do país e que se voltam para assuntos dos mais candentes na ordem do dia da realidade nacional: saúde, previdência, trabalho, pessoas soropositivas, e pessoas portadoras de deficiência, além de um debate paradigmático, articulam reflexões em torno da precariedade da vida e do trabalho em um Brasil que vive nova etapa do avanço neoliberal.

No artigo que abre esse número, o tema da saúde volta a RBEO. No artigo “**Estratégias locorregionais de articulação entre os níveis de cuidado à saúde**”, *Maria Ceci Misoczky, Ronaldo Bordin e Maria Clara Vieira Weiss* abordam as estratégias emergentes desenvolvidas pelos profissionais de saúde e usuários do SUS em cinco estudos de caso. Em todos eles, o fluxo formal foi distinto do planejado, mostrando que as estratégias de acesso à saúde são desenvolvidas localmente, sobrepassando àquelas produzidas pelo aparato administrativo.

No segundo texto, *Olinda Batista Assmar* apresenta a **Organização Social no Acre Território: história e expressão literária**, apontando elementos centrais da organização social do Acre Território a partir de crônicas, cartas e registros de jornais das cidades de

Xapuri e Rio Branco que datam do início do século XX. O artigo publicado na RBEO é uma versão revisada e ampliada da fala da professora Olinda Assmar no I Encontro SBEO de Práticas Organizacionais na Amazônia, que aconteceu em Rio Branco, nos dias 23 e 24 de novembro de 2017. O texto expressa uma aproximação entre a literatura, área de trabalho da professora Olinda, e os estudos organizacionais, ao levantar crônicas e registros jornalísticos como instrumentos de reflexão e compreensão de um período que se refletiu posteriormente delineando modos de vida das gerações posteriores.

Rossi H. S. Chaves, Janaynna de Moura Ferraz e Barbara K. F. Biondini analisam **“A contrarreforma da previdência no Brasil: da aparência do "déficit" aos interesses reais”** em artigo onde buscam compreender os interesses por trás dos argumentos em defesa da proposta da Reforma da Previdência apresentada ao Congresso em 2018. A proposta não se vincula à solidez do fundo, mas à manutenção dos privilégios da classe burguesa e o aumento da exploração dos/das trabalhadores/as.

Em **“Ruim com ele, pior sem ele': servidão (in)voluntária que reforça o trabalho escravo contemporâneo, apontamentos à luz da Psicodinâmica do Trabalho”**, *Fernando de Oliveira Vieira, Maiara Oliveira Marinho e Liliam Deisy Ghizoni* abordam o tema clássico da servidão voluntária entrelaçando-o às definições de trabalho escravo contemporâneo. Baseados na Psicodinâmica do Trabalho questionam se a organização do trabalho contemporâneo não estaria orientada por um discurso de servidão voluntária? Os autores propõem uma agenda de pesquisas sobre a temática para o campo da Administração, que envolvem: o ideal de ego na sociedade de consumo; a escravidão contemporânea e a analogia à escravidão, e o trabalho, a subjetividade e a emancipação.

O quarto texto deste número é um ensaio de *Admardo B. Gomes Jr.* sobre **“Resistência e Trabalho: reflexões a partir da ergologia e da psicanálise”**, em que o autor desenvolve uma crítica à ideia de que as resistências que os trabalhadores apresentam nas situações de trabalho seriam manifestação de uma tendência natural do humano em preferir a estabilidade à mudança. Para ele, ao resistir o trabalhador cria e demonstra um saber investido na situação de trabalho. Por outro lado, as resistências podem ser ofuscadas por imposições que ameaçam sua potência criadora; quando um saber idealizado lhe é imposto sufocando tanto seu desejo pelo trabalho quanto a salutar possibilidade de por ele se fazer identificar.

Ainda tendo o trabalho como assunto central, Eva Bessa Soares nos apresenta a **“Grounded Theory como uma auxiliar para compreender a (não)inclusão de deficientes no trabalho”**. Em uma pesquisa realizada em oito empresas do interior de MG, a autora afirma que gestores e profissionais com deficiência têm dificuldades no processo de inclusão. Para ela, um dos principais desafios é perceber o papel da gestão de pessoas na inclusão dos profissionais com deficiência, depois desenvolver, implantar e gerenciar um programa amplo de empregabilidade que garanta direito de oportunidades a todos, cujo foco seja o potencial dos profissionais e não o tipo de deficiência que eles apresentam.

“Os despossuídos e a prisão: representações sociais sobre pessoas vivendo com HIV/AIDS em uma casa de apoio” é produto de uma pesquisa conduzida por *Cristiane Maria Santiago Loureiro, Marina Figueiredo Dantas e Letícia Dias Fantinel*, em que as autoras investigaram como as representações sociais estigmatizadas sobre o HIV/AIDS interferem negativamente na realização dos objetivos de acolhimento e cuidado de saúde em uma organização não governamental (ONG).

Em **“Paradigma Humanista-Radical: O Leito da Metáfora das Prisões Psíquicas”**, *Giovanna Garrido e Patrícia Saltorato* revisitam o clássico de Burrell e Morgan (1979) visando explorar o paradigma humanista-radical. Para elas, a construção da realidade social não deixa de ser uma corporalização da psique e as organizações, enquanto tal, constituem um processo de aprisionamento psíquico. Essa metáfora enaltece o valor dos elementos subjetivistas nas análises organizacionais, retratando o significado inconsciente transmitido pela organização e a forma como é possível entender seus fenômenos como um reflexo externo das lutas que ocorrem no interior dos indivíduos que a compõem.

Esperamos que as contradições do contexto organizacional apresentadas nos ensaios e trabalhos empíricos aqui reunidos sirvam para inspirar trabalhos que busquem novos fenômenos organizacionais em abordagens criativas, teoricamente consistentes e socialmente engajadas. Em tempo, agradecemos aos autores e avaliadores que desempenharam suas tarefas de modo tão comprometido, razão da qualidade deste número.

Com nossos votos de boa leitura,

Guilherme Dornelas Camara & Rosimeri Carvalho da Silva

Coletivo Editorial Interino